

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Reitor: José Tadeu Jorge

Vice-Reitor: Alvaro Penteado Crósta

INSTITUTO DE ESTUDOS DA LINGUAGEM

Diretor: Flávio Ribeiro de Oliveira

Diretor-Associado: Jefferson Cano

Publicações IEL – PUBLIEL

Coordenadora: Orna Messer Levin

Projeto Gráfico: João A. Duek

Layout e Arte-Final: Esmeraldo A. Santos, Nivaldo Alves, Alexandria Leme

Capa: Vanderlei Gomide

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca do
Instituto de Estudos da Linguagem – IEL – UNICAMP

Trabalhos em Lingüística Aplicada. Universidade Estadual de Campinas.

Instituto de Estudos da Linguagem. – Campinas, SP, n.1 (1983-).

Publicação Semestral

ISSN 0103-1813

1. Lingüística Aplicada – Periódicos. I. Universidade Estadual de Campinas.

Instituto de Estudos da Linguagem

CDD 418.005

Indexada em / Indexed in:

LLBA (Linguistics and Language Behaviour Abstracts), MLA (Modern Language Association), Directory of Periodicals e International Bibliography, CSA-Sociological Abstracts, ULRICH'S International Periodicals Directory, SciELO - Scientific Electronic Library Online.

Apoio:



Ministério
da Educação

Ministério da
Ciência e Tecnologia



QUALIS A1



Revista Trabalhos em Lingüística Aplicada

Setor de Publicações–IEL–UNICAMP – Rua Sérgio Buarque de Holanda 571

13083-859 – Campinas (SP) – Brasil

Fone/Fax: (19) 3521 1528 – spublic@iel.unicamp.br – <http://www.iel.unicamp.br>

PEDE-SE PERMUTA

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
ARTIGOS	
VIVIANA SOLER	
Traducción de títulos científicos altamente especializados: hacia un estado de la cuestión	9
Translation of highly advanced scientific titles: Towards a state of the art	
CLÁUDIA SANTANA MARTINS	
Os Lusíadas na tradução de William Julius Mickle: a reencenação de uma translatio studii et imperii	29
William Julius Mickle's translation of os Lusíadas: a re-enactment of a actment of a translatio studii et imperii	
GLENDIA CRISTINA VALIM DE MELO, LUIZ PAULO DA MOITA LOPES	
"Você é uma morena muito bonita": a trajetória textual de um elogio que fere	53
"You're a beautiful light brown-skinned woman": the textual trajectory of a compliment that hurts	
INÊS CARDOSO, LUÍSA ÁLVARES PEREIRA	
A relação dos adolescentes com a escrita extracurricular e escolar – inclusão e exclusão por via da escrita	79
Teenagers' relationship with in-school and extra-school writing – inclusion and exclusion through writing	

ELIANA MERLIN DEGANUTTI DE BARROS

A capacidade de ação discursiva: representações do contexto
de produção em situação de ensino-aprendizagem da escrita 109

The discursive action capacity: representations of the
context of text production in written teaching-learning situation

DIDIÊ ANA CENI DENARDI, GLÓRIA GIL

How do I see myself? What do I want to become?
A study on english as an additional language
teachers' identity reconstruction 137

Como eu me vejo? O que eu quero me tornar?
Um estudo sobre a reconstrução de identidades de
professores de inglês como língua adicional

RAFAEL MATIELO, LUCIANE BARETTA, RAQUEL C. S. FERRAZ D'ELY

The effects of interlingual and intralingual subtitles on second
language learning/acquisition: A state-of-the-art review 161

Os efeitos de legendas interlinguais e intralinguais na
aprendizagem/aquisição de segunda língua: uma revisão do estado da arte

VITALINO GARCIA OLIVEIRA, NEUDA ALVES DO LAGO

O Renaform enquanto locus de formação de professores de
língua inglesa – um estudo de caso 183

Renaform as locus of english teacher's formation – A case study

RESENHA

FERNANDO SILVERIO DE LIMA

FRIEDRICH, J. (2012). *Lev Vigotski: mediação, aprendizagem e desenvolvimento:
uma leitura filosófica e epistemológica*. Tradução Anna Rachel Machado e
Eliane Lousada. Campinas: Mercado de Letras. 128p. 207

APRESENTAÇÃO

Nas ideologias de objetividade, o relativismo é o perfeito gêmeo invertido da totalização, ambos negam interesse na posição, na corporificação e na perspectiva parcial, ambos tornam impossível ver bem. Mas não é qualquer perspectiva parcial que serve, devemos ser hostis aos relativismos e holismos fáceis, feitos de adição e subsunção das partes. [...]

Precisamos também buscar a perspectiva daqueles pontos de vista que nunca podem ser conhecidos de antemão, que prometem alguma coisa extraordinária, isto é, conhecimento potente para a construção de mundos menos organizados por eixos de dominação.

Donna Haraway, Saberes localizados¹

A revista *Trabalhos em Linguística Aplicada* vive um período de transição. O presente número é o último em periodicidade semestral. No segundo semestre deste ano serão lançados dois números, e a partir de 2016 a revista passará a sair em intervalos quadrimestrais, nos meses de abril, agosto e dezembro.

Com publicações de pesquisadores de outras áreas que tenham afinidades de percursos e pesquisas com a Linguística Aplicada, a *TLA* pretende, ainda, explorar sua vocação transdisciplinar, seus espaços potenciais de performances híbridas, excêntricas e transformadoras. Essa *busca de outras perspectivas* abre-se como forma de prática em consonância com a possibilidade de transformar-se *com* o outro, *com* novas proposições que definem os regimes das linguagens. Assim, não se trata de abandonar linhas de pesquisa que marcaram a trajetória da *TLA*, mas de pensar o que exibem de não-fechamento, como linhas que se podem fiar em outras, em movimentos de constante reinvenção, estranhamento e inquietação, *menos organizados por eixos de dominação*.

¹ *Cadernos Pagu*, 1995, p. 24. Tradução de Mariza Corrêa.

Sim. Novos rumos para uma Linguística Aplicada e seus trabalhos. Rumo a... No rumo de... Uma agenda por vir. Alguns números temáticos podem ser anunciados como convites a novas formas de pensar esse campo, levando em conta suas contribuições na produção de outros modos de conhecimento. Buscamos, cada vez mais, incentivar a submissão de ensaios e artigos que pensem o sentido da inovação em um espaço *relacional*, tanto no âmbito temático, quanto no questionamento ético de nosso papel de pesquisadoras e cidadãs.

O presente número apresenta um quadro de pesquisas na área de estudos de linguagens com variedades de temas e abordagens assinadas por pesquisadores que atuam no Brasil e no exterior.

Em *Traducción de títulos científicos altamente especializados: hacia un estado de la cuestión*, artigo de abertura deste número, Viviana Soler, da Universidad Nacional del Sur, Bahía Blanca (UNS), Argentina, debruça-se sobre a necessidade de uma investigação linguística dos processos de tradução de títulos altamente especializados do inglês para o espanhol e vice-versa, tomando esse tipo de trabalho não em sentido amplo, mas a partir do contexto particular dos países sul-americanos de fala hispânica. Nessa exploração preliminar, a autora identifica aspectos e dimensões que vêm sendo privilegiados, temas e subtemas ainda inexplorados e que podem vir a ser objetos de pesquisas futuras.

A tradução é uma forma de mediação cuja complexidade revela uma série de conflitos gerados não só pela diferença de línguas e culturas, mas também pela perspectiva do tradutor. Com '*Os Lusíadas*' na tradução de William Julius Mickle: *a reencenação de uma 'Translatio Studii et Imperii'*, Cláudia Santana Martins, da Universidade de São Paulo (USP), transporta-nos da textualidade das ciências para a literatura, e para a forma como a epopeia camoniana foi traduzida para o público britânico da época. Valendo-se do código épico que permitira a Camões exaltar o império português, o tradutor escocês transforma esses cantos em uma verdadeira celebração do comércio e do crescimento da riqueza e do poder político da Grã-Bretanha.

Na área de estudos sobre identidades, Glenda Cristina Valim de Melo, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), e Luiz Paulo da Moita Lopes, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), analisam os limites entre elogio e ofensa a partir de um trabalho etnográfico na internet. "*Você é uma morena muito bonita*": *a trajetória textual de um elogio que fere* analisa a indexicalidade e a entextualização de enunciados relacionados à questão racial. Em diálogo com teorias e debates contemporâneos sobre raça e gênero, os autores expõem, no tensionamento de

discursos sociais no Brasil acerca dessas questões, de que formas um elogio pode mascarar o racismo [*muita gente diz que morena não é negra... para não ser ofensiva*] e a necessidade de desnaturalizar [*o racismo... está dentro de você... na cabeça da pessoa*] essas práticas que ferem, desconstruindo-as e reinventando-as.

Com foco nos processos de inclusão e exclusão, Inês Cardoso, da York University (YorkU), Canadá, e Luísa Álvares Pereira, da Universidade de Aveiro (UA), analisam a experiência de uma oficina de escrita voltada a adolescentes em Portugal. A ênfase de *A relação dos adolescentes com a escrita extraescolar e escolar – inclusão e exclusão por via da escrita* é a articulação das dimensões cognitivas, pessoais e sociais para refletir sobre o relacionamento dos jovens com a escrita e, com isso, subsidiar a busca por abordagens mais inclusivas no ensino linguístico.

A capacidade de ação discursiva: representações do contexto de produção em situação de ensino-aprendizagem da escrita, de Eliana Merlin Danagutti de Barros, da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), toma o conceito de capacidade de ação para analisar a apropriação instrumental de gênero em um contexto de produção textual em situação de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa. Proposto como uma etnografia de sala de aula, o artigo defende uma internalização dos instrumentos semióticos que medeiam os processos interacionais na aprendizagem de produção de textos. Também com o olhar para o universo da sala de aula, Didiê Ana Ceni Denardi, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) e Gloria Gil, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) propõem discutir questões identitárias concernentes a professores de inglês como língua adicional. Em *How do I see myself? What do I want to become? A study on English as an additional language teachers' identity reconstruction*, as autoras focalizam textos escritos e orais, produzidos por professores de inglês do estado do Paraná, que versam sobre temas relacionados à construção de identidades profissionais e a subjetividades em suas atuações no contexto da escola pública.

O uso de materiais audiovisuais com legendas *intra* e *interlinguais* como recurso instrumental no ensino e nos processos de aquisição de segunda língua é analisado por Rafael Matielo, Raquel Carolina Souza Ferraz D'Ely e Luciana Baretta, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). No artigo *The effects of subtitling and captioning on second language learning/acquisition: a state-of-the-art review*, os autores apresentam um rico quadro das investigações sobre o tema, apontando as recorrências e os vácuos no campo das pesquisas que discutem as potencialidades das legendas na aprendizagem de língua estrangeira.

O último artigo, *O RENAFORM enquanto locus de formação de professores de língua inglesa – um estudo de caso*, apresenta alguns resultados do estudo realizado por Vitalino Garcia Oliveira e Neuda Alves do Lago, da Universidade Federal de Goiás (UFG),

que investiga, a partir de *práticas vivenciadas do caso*, a percepção e a avaliação de professores e formadores durante um curso de formação continuada promovido no estado de Goiás pela Rede Nacional de Formação Continuada de Professores de Inglês (RENAFORM). Além de apontar questões particulares relativas às condições do curso, o estudo também apresenta discussões sobre o papel das políticas públicas de ensino de língua estrangeira.

A revista ainda traz neste número uma resenha, assinada por Fernando Silverio de Lima, da Universidade Estadual de São Paulo (UNESP/IBILCE), sobre a tradução em língua portuguesa do livro *Lev Vigotski – mediação, aprendizagem e desenvolvimento: uma leitura filosófica e epistemológica*, de Janette Friedrich, que comenta e propõe novas interpretações sobre a obra do pensador russo.

Neste número, que fecha e abre outro ciclo editorial, agradecemos especialmente a Maria Rita Salzano Moraes, pela competência e dedicação com que também conduziu a *TLA* durante os últimos quatro anos.

Agradecemos também a contribuição de nossos autores e avaliadores, fundamentais para a qualidade e continuidade desta revista.

Aos nossos leitores, esperamos que a revista possa propiciar interessantes e prazerosas leituras!

A Comissão Editorial